

[p.1]

Caro camarada Augusto de Castro

Já ia estranhando a falta da tua prometida correspondência, mas sempre calculava que te não esquecerias dos teus dedicados camaradas que sentem desejos que tivéssemos em nossa volta os chamados camaradas que me merecessem consideração como tu me mereces, e sempre calculei que ao chegares ao seio da família te terias de expandir a tua alegria. Agradeço-te a conversa que tiveste com o Alberto de Castro pois que muito contribuiu para chegarmos ao desejado entendimento, e que de facto êle tinha a sua razão, mas só devido ao primeiro officio não era explicito. Afinal tratava-se duns selos vermelhos que tinham ainda requisitado à Secção Federal é que nós em vez de debitarmos a \$10 debitamos a \$25. Foi erro do Antonio de Sousa. Enfim já nos entendemos, e hontem já recebemos outro officio que bastante nos satisfez pela tolerancia e boa vontade manifestada. Faz constar a nossa satisfação ao Alberto de Castro. Tinhas razão, é simples confusão que se desfará.

Fico satisfeito por saber que tiveste a incumbencia de dois cargos dalguma responsabilidade, e como confio em ti, espero algo dos vossos trabalhos. Acabo de ler "A Batalha" e vejo que ficaste incumbido duma tese sobre interesse vital da organização juvenil, e se alguma cousa necessitares escreve, porque se poder te darei ou arranjarei o que precisardes para bem documentares a tese.

Sei que não desanimas pela maneira como decorre as assembleias aí, demais sabes como é em Lisboa, e procuremos nós os tolerantes e os que querem sinceramente acertar, fazer trabalho e carrilar as impetuosidades dos outros num bom impulso de trabalhos que às vezes não querem fazer. É de facto a antitese do nosso Ideal, mas enfim procuremos corrigir-nos e os outros. É ingrata a missão

Lisboa, 25 de Julho de 1926

N.º 61/A-16

N.º 1777

BN

Caro camarada Augusto de Castro

Já ia estranhando a falta da tua prometida correspondência, mas sempre calculava que te não esquecerias dos teus dedicados camaradas que sentem desejos que tivéssemos em nossa volta os chamados camaradas que me merecessem consideração como tu me mereces, e sempre calculei que ao chegares ao seio da família te terias de expandir a tua alegria. Agradeço-te a conversa que tiveste com o Alberto de Castro pois que muito contribuiu para chegarmos ao desejado entendimento, e que de facto êle tinha a sua razão, mas só devido ao primeiro officio não era explicito. Afinal tratava-se duns selos vermelhos que tinham ainda requisitado à Secção Federal é que nós em vez de debitarmos a \$10 debitamos a \$25. Foi erro do Antonio de Sousa. Enfim já nos entendemos, e hontem já recebemos outro officio que bastante nos satisfez pela tolerancia e boa vontade manifestada. Faz constar a nossa satisfação ao Alberto de Castro. Tinhas razão, é simples confusão que se desfará.

Fico satisfeito por saber que tiveste a incumbencia de dois cargos dalguma responsabilidade, e como confio em ti, espero algo dos vossos trabalhos. Acabo de ler "A Batalha" e vejo que ficaste incumbido duma tese sobre interesse vital da organização juvenil, e se alguma cousa necessitares escreve, porque se poder te darei ou arranjarei o que precisardes para bem documentares a tese.

Sei que não desanimas pela maneira como decorre as assembleias aí, demais sabes como é em Lisboa, e procuremos nós os tolerantes e os que querem sinceramente acertar, fazer trabalho e carrilar as impetuosidades dos outros num bom impulso de trabalhos que às vezes não querem fazer. É de facto a antitese do nosso Ideal, mas enfim procuremos corrigir-nos e os outros. É ingrata a missão

[p.2]

, mas então que fazer?! Tudo passa, é uma crise que passa, é a necessidade duma vasta cultura libertária em todos os militantes que parecem não quererem estudar e dedicar-se a estudar os fenomenos que nos cercam neste momento duvidoso para esta infame e cruel sociedade burguesa, que bem merece o golpe de mesiricordia.

Somos fortes pela razão e pela força da intelligencia, e só nós os utopistas poderemos vencer porque estamos enquadrados dentro das realidades da vida. Venceremos apesar de tudo é essa a nossa esperança.

Também sinto querer desabafar o que vai no meu espirito e só com os camaradas que privo e com aquêles que longe ainda me prende a confiança e a amizade porque tenho assistido bastante revoltado pelo que se passa na C.G.T. e seus varios organismos, como o meu Sindicato e a Federação e a C. S. do Trabalho.

Estás admirado com o que se passa entre "O Anarquista" e "A Batalha"? É simples e confrangedor. Já mais ou menos sabes o que se passava, tenho assistido a todas as reuniões do Conselho Confederal e tenho verificado que a insânia que lavra entre todos é o produto da inveja, maldicencia e a calunia vil que tem sido espalhada por alguns mentecaptos do Conselho chefiados pelo "querido director" de "A Batalha" portavos de..... talvez da esquerda democratica. Já fez o elogio do "Mundo". Manuel J. de Sousa já lhes provou a falsidade das acusações miseraveis. Em sintese, só com a saída de Arranha e a demissa completa do Conselho e Comité Confederal e a nomeação de militantes competentes. O lavar de roupa repugna-me e com isto especula a imprensa burguesa.

Os artigos que me citas nem dei ao trabalho de ler porque vi ser mais um frete feito. A campanha Angola e Metrópole fez-se para

<sup>e</sup>  
, mas então que fazer?! Tudo passa, é uma crise que passa, é a necessidade duma vasta cultura libertária em todos os militantes que parecem não quererem estudar e dedicar-se a estudar os fenomenos que nos cercam neste momento duvidoso para esta infame e cruel sociedade burguesa, que bem merece o golpe de mesiricordia.

Somos fortes pela razão e pela força da intelligencia, e só nós os utopistas poderemos vencer porque estamos enquadrados dentro das realidades da vida. Venceremos apesar de tudo é essa a nossa esperança.

Também sinto querer desabafar o que vai no meu espirito e só com os camaradas que privo e com aquêles que longe ainda me prende a confiança e a amizade porque tenho assistido bastante revoltado pelo que se passa na C. G. T. e seus varios organismos, como o meu Sindicato e a Federação e a C. S. do Trabalho.

Estás admirado com o que se passa entre "O Anarquista" e "A Batalha"? É simples e confrangedor. Já mais ou menos sabes o que se passava, tenho assistido a todas as reuniões do Conselho Confederal e tenho verificado que a insânia que lavra entre todos é o produto da inveja, maldicencia e a calunia vil que tem sido espalhada por alguns mentecaptos do Conselho chefiados pelo "querido director" de "A Batalha" portavos de..... talvez da esquerda democratica. Já fez o elogio do "Mundo". Manuel J. de Sousa já lhes provou a falsidade das acusações miseraveis. Em sintese, só com a saída de Arranha e a demissa completa do Conselho e Comité Confederal e a nomeação de militantes competentes. O lavar de roupa repugna-me e com isto especula a imprensa burguesa.

Os artigos que me citas nem dei ao trabalho de ler porque vi ser mais um frete feito. A campanha Angola e Metrópole fez-se para

[p.3]

para salvar o seu director Pinto de Lima. Não faça comentários. Arquiva. Tem que aparecer um Cristo de azeitague em punho....

Nós e os anarquistas (nós, mas não todos os jovens sindicalistas, comprehendes quem são) temos tomado uma actitude de hostilidade tentando já assaltar a redação e expulsar o Arranha, o que foi impedido pelo pessoal da Tipografia e Silva Campos, e só nos convencem as palavras do Campos e do pessoal. Ainda não desarmamos esperamos apenas a decisão do Conselho. Arranha esperava-nos na redação de pistola em punho pronta a matar os camaradas. Já se chegou à delação. Há quem queira correr connosco da organização. Temos força, intelligencia e vontade. Lê "O Anarquista" e aprecia a resposta de "A Batalha" e a prevenção.

A carta que te li vai ser presente à assembleia do Nucleo. (Ontem, sabado [?]) aliás sexta-feira reuniu a assembleia e o Valadas levantou a questão, quando iniciava as minhas considerações, e nesta altura entra a policia... suspendendo a sessão ficando com a rolha que será tirada, e desmascarado será pelas provas. Será eliminado por si próprio. Escrevemos para "A Voz Sindical", e eles suspenderam-lhe a colaboração, veio à Federação pedir explicações com prosapias de valente, e respondi-lhe que só dava explicações ao Conselho, exaltou-se ameaçou-me e disse-lhe que na rua estava disposto, fez que não ouvia e saia sem mais dizer como um manso cordeiro.

No meu sindicato temos tido uma luta terrivel, já conseguimos vencer em parte, substituindo os delegados à C.G.T., sendo nomeados Américo Vilar e Almeida Marques no meio de insultos. Chamaram-me estúpido e elemento de desorganização e "anarquistas" etc. Estou na Federação e o Vilar, e pediram a demissão quatro

Ms. 1777  
para salvar o seu director Pinto de Lima. Não faça comentários. Arquiva. Tem que aparecer um Cristo de azeitague em punho....  
Nós e os anarquistas (nós, mas não todos os jovens sindicalistas, comprehendes quem são) temos tomado uma actitude de hostilidade tentando já assaltar a redação e expulsar o Arranha, o que foi impedido pelo pessoal da tipografia e Silva Campos, e só nos convencem as palavras do Campos e do pessoal. Ainda não desarmamos esperamos apenas a decisão do Conselho. Arranha esperava-nos na redação de pistola em punho pronta a matar os camaradas. Já se chegou à delação. Há quem queira correr connosco da organização. Temos força, intelligencia e vontade. Lê "O Anarquista" e aprecia a resposta de "A Batalha" e a prevenção.  
A carta que te li vai ser presente à assembleia do nucleo.  
(Ontem, sabado [?]) aliás sexta-feira reuniu a assembleia e o Valadas levantou a questão, quando iniciava as minhas considerações, e nesta altura entra a policia... suspendendo a sessão ficando com a rolha que será tirada, e desmascarado será pelas provas. Será eliminado por si próprio. Escrevemos para "A Voz Sindical", e eles suspenderam-lhe a colaboração, veio à Federação pedir explicações com prosapias de valente, e respondi-lhe que só dava explicações ao Conselho, exaltou-se ameaçou-me e disse-lhe que na rua estava disposto, fez que não ouvia e saia sem mais dizer como um manso cordeiro.  
No meu sindicato temos tido uma luta terrivel, já conseguimos vencer em parte, substituindo os delegados à C.G.T., sendo nomeados Américo Vilar e Almeida Marques no meio de insultos. Chamaram-me estúpido e elemento de desorganização e "anarquistas" etc. Estou na Federação e o Vilar, e pediram a demissão quatro

[p.4]

delegados, dois são da Comissão Administrativa, é o secretário geral e o tesoureiro, queriam-me já nomear secretário geral mas requeri uma nova reunião do Conselho. Vilar será secretário geral e eu tesoureiro para metermos maioria no Conselho e mudar-mos o rumo das cousas.

Vou-te dar uma agradável novidade. No fim de Agosto deve sair "O Despertar", temos assegurados os meios de o fazer acessível a todos, sendo composto por os rapazes do N.J.S. de Setubal. Não servirá para literatura à Valada Ramos, mas sim para uma boa propaganda moral, educativa e revolucionária. Contamos com a tua colaboração, nota não pagamos a tanto por linha como em "A Batalha" aos camaradinhos idealistas e profissionais da imprensa que tiveram uma "atitude nobre respondendo a um gesto soêz", e dar entrevistas anónimas e ofensivas nos jornais burgueses. Compreendes-me?

Se um dia for ao Porto não me esquecerei de te ir ver, e se algum dia vieres a Lisboa já sabes onde moro. Não passes à Penha de Franca. Porquanto para mi falte algum tempo para cair no mais repugnante ambiente, vou resistindo, depois terei que te falar muito.

Recebe de mi as minhas fraternais saudações e também do Germinal e transmite-as aos camaradas do Nucleo e ao Alberto de Castro.

Dêste teu amigo de sempre

Emídio Santana

Nota: lê o artigo de Valadas Ramos "Os gritos de A Lucta" na Voz Sindical.

4

delegados, dois são da Comissão Administrativa, é o secretário geral e o tesoureiro, queriam-me já nomear secretário geral mas requeri uma nova reunião do Conselho. Vilar será secretário geral e eu tesoureiro para metermos maioria no Conselho e mudar-mos o rumo das cousas.

Vou-te dar uma agradável novidade. No fim de Agosto deve sair "O Despertar", temos assegurados os meios de o fazer acessível a todos, sendo composto por os rapazes do N.J.S. de Setubal. Não servirá para literatura à Valada Ramos, mas sim para uma boa propaganda moral, educativa e revolucionária.

Contamos com a tua colaboração, nota não pagamos a tanto por linha como em "A Batalha" aos camaradinhos idealistas e profissionais da imprensa que tiveram uma "atitude nobre respondendo a um gesto soêz", e dar entrevistas anónimas e ofensivas nos jornais burgueses. Compreendes-me?

Se um dia for ao Porto não me esquecerei de te ir ver, e se algum dia vieres a Lisboa já sabes onde moro. Não passes à Penha de Franca. Porquanto para mi falte algum tempo para cair no mais repugnante ambiente, vou resistindo, depois terei que te falar muito.

Recebe de mi as minhas fraternais saudações e também do Germinal e transmite-as aos camaradas do Nucleo e ao Alberto de Castro.

Dêste teu amigo de sempre

Emídio Santana

Nota: lê o artigo de Valadas Ramos "Os gritos de A Lucta" na Voz Sindical.